



#### Redação e Correspondência:

A. Carvalheira-UNIASSES  
Apartado 1098  
4710-908 BRAGA  
Tel. 253 951 257  
uniasse@sapo.pt

#### Direção e Redação Interina:

Francisco Cunha Pinto

#### Administração e Composição:

Francisco Cunha Pinto

#### Revisão:

José Gomes Ferraz

#### Propriedade:

União AA do Espírito Santo

#### Distribuição:

ASES

#### Periodicidade:

Trimestral  
Reg. ICS N°112314

#### Tiragem:

1700 Exemplares

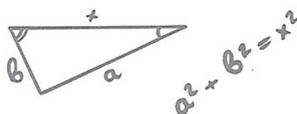
Assinatura Anual: 5,00 €

#### Composição e Impressão:

Tadinense - artes gráficas

www.tiptadinense.pt

## EDITORIAL



### O QUADRADO DA HIPOTENUSA

A reclamação não era comigo mas a irritação enchia a sala de espera. O homem protestava contra a exigência de tantos documentos para tratar o assunto que ali o levava. “Tantos papéis para quê? É como a hipotenusa! Obrigaram-nos na escola a aprender o quadrado da hipotenusa para quê? O que é que eu faço agora com o quadrado da hipotenusa?” Ia sugerir-lhe que o guardasse na gaveta onde está a raiz quadrada, mas contive-me a tempo, não fosse atirar-me com o quadrado dos catetos.

Assim é. Enchemos a vida e a religião, se não com papéis, com mil e uma coisas a que nunca vemos utilidade. Felizmente cada ano chega a Quaresma que nos leva, não digo a arrumar o quadrado da hipotenusa, mas a agarrar o essencial. Lava-nos e emagrece-nos de inutilidades e desperdícios, pois bem sabemos que é tempo de jejum e penitência.

Cada ano, três gestos nos orientam como coordenadas de GPS, para não nos perdermos no caminho. Na quarta-feira de cinzas inclinamos a cabeça para receber as cinzas; na quinta-feira santa deixamos que nos lavem os pés; na sexta-feira santa dobramos o joelho para adorar a Cruz. No primeiro gesto olhamos para nós; no segundo olhamos para os outros; no terceiro olhamos para Deus. São três dimensões da espiritualidade cristã: olhar para nós e convertermo-nos; olhar os irmãos e servi-los; olhar a Deus e adorá-lo. Este é o itinerário que a Quaresma nos faz percorrer, sem desperdícios nem adornos.

A cinza na cabeça não engana no que diz. É um gesto de humildade, que significa: reconheço-me por aquilo que sou, uma criatura frágil, feita de terra e destinada à terra, mas também feita à imagem de Deus e destinada a Ele. O lava-pés não precisa de tradutor: por um lado, os nossos pés têm de ser lavados por Jesus; por outro, temos de lavar os pés uns aos outros, temos de servir. A adoração da Cruz dispensa legendas. “A adoração requer que nos curvemos e fiquemos em silêncio. Adorar a Deus não é tanto um dever, uma obrigação, mas um privilégio, uma necessidade. O homem precisa de algo majestoso para amar e adorar! Foi feito para isto. Portanto, não é Deus que precisa ser adorado, mas o homem que precisa adorar”, diz-nos Raniero Cantalamessa.

O quadrado da hipotenusa é igual à soma do quadrado dos catetos, aprendemos na escola a propósito do triângulo com um ângulo reto. Na quaresma dispensamos muitas coisas mas temos de agarrar este outro triângulo: **Conversão, Serviço, Adoração.**

**Pe. Aristides Torres Neiva**  
in ação missionária

### MAGNA - FRAIÃO 12. JUNHO. 2022

CONTAMOS COM A PRESENÇA DE MUITOS ASES

#### Programa:

9H00 - Acolhimento aos ASES  
10H00 - Assembleia-geral  
12H00 - Celebração da Eucaristia  
13H00 - Almoço Convívio - Confraternização

Como compreenderás, a UNIASSES necessita, por questões de logística, da **confirmação** da tua presença e dos teus familiares.

Esta confirmação poderá ser feita até ao dia 7 de junho, para:

uniasse@sapo.pt | cunhapintobraga@sapo.pt  
Por SMS ou Tel.: Francisco Pinto - 919 441 970

**Nota: O almoço será pago no dia (à volta dos 20 €)**  
(crianças de 3 a 10 anos - 10 €)

**Quem não reservar poderá não ter refeição...**

A Direção

### FÁTIMA

#### PEREGRINAÇÃO DA FAMÍLIA ESPIRITANA 2 E 3 DE JULHO DE 2022

Uma manifestação de fé e da grandeza da nossa família.

#### Momentos altos:

**Sábado:** 16H30 – Concentração

À noite – Terço e Vigília Missionária

**Domingo:** 11H00 – Eucaristia

**Convidamos todos os ASES a estarem presentes.**

### OUTUBRO DE 2022

#### Comemoração das Bodas de Ouro 1972 – 2022

**Sábado 1 - GODIM**

**Sábado 15 - VIANA DO CASTELO**

A organizar dependendo da situação sanitária

### PÁSCOA

Que a alegria do Senhor Ressuscitado  
enchas os corações de PAZ e concórdia

## CEPAC – ANO 2021

No seguimento do nosso donativo de 860.00€, recebemos a seguinte mensagem do Gabinete da Comunicação do CEPAC:

Esperamos que tenha vivido um Santo Natal e que nada o tenha impedido de o passar junto de quem mais gosta.

Enviamos, em anexo, o recibo do generoso donativo que fez ao CEPAC, que muito agradecemos.

O ano de 2021 chegou ao fim. Foi mais um ano desafiante, com a pandemia, e o seu impacto, bem presentes na vida de todos (as) nós.

Queremos agradecer-lhe por, especialmente neste ano mais difícil, não ter deixado de apoiar o Centro Padre Alves Correia (CEPAC) e a sua missão: apoiar a pessoa imigrante em situação de vulnerabilidade na construção de um projeto de vida digna e feliz. A sustentabilidade da nossa instituição é fundamental para conseguirmos garantir a melhor resposta possível dentro das nossas esferas de atuação.

Em 2021, vimos o nosso esforço e trabalho reconhecidos por entidades e parceiros, como o Alto Comissariado para as Migrações (ACM) e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), nomeadamente através do convite para fazermos parte da Rede de Centros Locais de Apoio à Integração de Migrantes (CLAIM), enquanto CLAIM Estrela, e de Gabinetes de Inserção Profissional (GIP) Imigrante.

Conseguimos ser uma instituição de referência no serviço à pessoa imigrante, na área metropolitana de Lisboa, porque temos um conjunto de pessoas que acreditam em nós e nos apoiam, com o seu tempo, competências e donativos; e porque conseguimos, também, conquistar a confiança e impac-

tar, de forma positiva e construtiva, a vida das pessoas que nos procuram.

Queremos continuar a destacarmo-nos pelos nossos valores da Dignidade, Proximidade, Solidariedade e Compromisso, nos quais assentam a nossa Visão de uma Casa Comum, onde todas as pessoas se sintam acolhidas, protegidas, promovidas e integradas.

O ano que passou foi, também, um período de investimento no desenvolvimento institucional, nas mais diversas áreas, da gestão à comunicação. A nossa mudança de imagem refletiu esse processo interno de transformação, que tem como objetivo sermos e fazermos ainda melhor, enquanto equipa e obra.

Convidamo-lo a continuar a acompanhar-nos (visite [www.cepac.pt](http://www.cepac.pt) e subscreva a nossa newsletter!), disponibilizando-nos para responder a qualquer questão ou pedido que nos queira fazer por outra via: não hesite em contactar-nos.

Neste ano, que agora começamos, assinalamos 30 anos de existência. Estamos a preparar várias iniciativas, que revelaremos muito em breve, esperando que também se possa juntar a nós nesta comemoração.

**Que em 2022 continuemos juntos, com muita saúde, a construir Esperança!**

Com os melhores cumprimentos e amizade,

**Nota da Redação:** No dia 26 de março, na Basílica da Estrela, foram comemorados os 30 anos do CEPAC: os nossos parabéns e votos que continue por muitos anos na construção da ESPERANÇA.

## CONVOCATÓRIA

Nos termos dos artigos 19 e 20 dos Estatutos, convoco os sócios da União dos Antigos Alunos do Espírito Santo para a Assembleia-Geral Ordinária a realizar no dia **12 de Junho de 2022**, pelas **09H30**, no Seminário do Espírito Santo, Fraião – BRAGA, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e votação da Ata anterior
2. Discussão e votação dos Relatórios e Contas dos anos de 2019 -2020 e 2021
3. Parecer do Conselho Fiscal
4. Eleição dos novos Corpos Sociais para o biénio 2022/2024
8. Apresentação do Plano de Atividades para 2022/2023
9. Assuntos Diversos

Se à hora marcada não estiver presente o número de sócios exigíveis para o ato, a Assembleia realizar-se-á às 10H00 desse dia com os associados presentes.

Braga, 31 de março de 2022

**Timóteo Jorge Moreira**  
O Presidente da Mesa da Assembleia-Geral

**NOTA: Esta Assembleia é da máxima importância para os ASES: Temos que eleger novos Corpos Sociais que mantenham viva e ativa a nossa União**

## NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

### DIRETÓRIO DA PROVÍNCIA PORTUGUESA DA CSSP

Recebemos do Secretário do Conselho Provincial, Irmão Manuel Carmo, o DIRETÓRIO da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo, que agradecemos, documento basilar para quem queira acompanhar o Quem é Quem nas Organizações e Comunidades da Instituição.

Se algum leitor do UNIASES pretender saber de um qualquer membro da Congregação, é só perguntar.

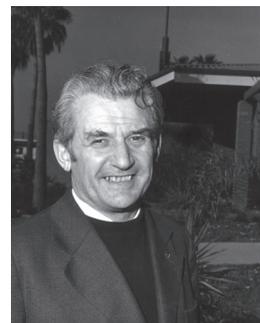
### CESM – CENTRO ESPÍRITO SANTO E MISSÃO

Entre as diversas atividades desempenhadas pela Congregação do Espírito Santo em Portugal (Administração, Serviços, Formação, Pastoral, Animação, entre outras), vale a pena destacar o Programa de Formação-Espiritualidade organizado pelo CESM, com aulas abordando temáticas de grande atualidade, como “O Evangelho, composição sinfónica para 4 vozes”, “O Desafio da Ecologia Integral”, “A Igreja em Missão no Mundo”. Estes cursos são ministrados em Barcelos (Silva) e na Torre d’Aguilha (S. Domingos de Rana). Para mais detalhes, contactar: **Anthony Nascimento**: 933 058 388 – cesm@espiritanos.pt ou **P. Eduardo Miranda Ferreira**: 917 300 778 – silvacesm@gmail.com.

Entre as ações do CESM, a mais recente tem sido a de acolher no Seminário da Silva refugiados ucranianos, em cooperação com a C. M. de Barcelos e com a Diocese de Braga. Ali encontram um primeiro lar à chegada, de onde transitam para famílias e organizações que lhes dão guarida.

### PE. LUCIEN DEISS NASCEU EM 1921 – FOI HÁ 100 ANOS

O Pe. Lucien Deiss, membro da Congregação do Espírito Santo, nasceu em Eschbach (Alsácia), no dia 02/09/1921 e faleceu no dia 09/10/2007. Enquanto compositor, é um dos ícones da renovação musical litúrgica, de impacto global, que precedeu, acompanhou e atualizou o reformismo do Concílio do Vaticano II.



A música de Deiss chegou a todos os continentes. Recriou ou acompanhou a edição da sua música litúrgica em diversas línguas: a sua música deu, literalmente, a volta ao mundo. Os EUA revelaram um particular interesse pela sua música: as duas primeiras recolhas publicadas venderam, cada uma, mais de um milhão de exemplares. Mais tarde, algumas das edições ultrapassaram os cinco milhões de exemplares vendidos. Em 1992, nos EUA, foi-lhe atribuído o Prémio “Pastoral Musician of the Year”. O reconhecimento de quem descrevia assim o ofício do compositor na liturgia cristã: “vestir as palavras de Deus com a beleza da terra”. Os acordes das suas melodias encheram-nos de alegria nos anos sessenta. Ensemble São Tomás de Aquino, com a participação do Às Alfredo Teixeira, promoveu um concerto de homenagem na igreja paroquial do mesmo nome, em Lisboa no dia 18 de dezembro 2021.

### PRESIDENTE DOS ASES NA CASA DO PAI

## Alberto Ribeiro de Melo

In Ação Missionária, Fevereiro 2022

No passado dia 8 de dezembro faleceu Alberto Melo, presidente dos ASES (Antigos Alunos do Espírito Santo). Nascido em Santa Maria de Lamas, em 1945, entrou no Seminário de Godim, na Régua, em 1955. Fez um longo percurso nos seminários espiritanos, tendo mesmo sido professor no seminário de Fraião, em Braga. Mais tarde, sentiu que Deus o chamava a outro caminho, pela vocação matrimonial.

Foi presidente da Direção dos ASES desde 2012, destacando-se pelo seu grande conhecimento dos Associados como pela sua paixão pela Congregação. A solidariedade entre os Antigos Alunos, a colaboração e cooperação na Obra Missionária da Congregação do Espírito Santo, o grato reconhecimento da formação ministrada e recebida nas casas espiritanas de formação são alguns dos objetivos desta Associação que existe desde 1958.

Foi um dos grandes impulsionadores do jornal da Associação: “UNIASES”. Tinha um especial carinho pelas páginas dedicadas à partilha de correspondência recebida. Assim, em jeito de homenagem, a última edição do jornal

dedica-lhe várias páginas de testemunhos recebidos, de que partilhamos alguns:

*“O Melo entregou-se de alma e coração à nossa UNIÃO e à Congregação, para elas dirigindo a maior parte da sua actividade; o Melo era a alma do nosso jornal UNIASES; o Melo era a enciclopédia de tudo o que se referisse aos ASES. Resta-nos manter-nos fiéis à sua paixão e continuar o que ele ajudou a cimentar e construir: é o desafio que nos deixou.”* (F. Cunha Pinto)

*“Alberto Melo era um notável leigo espiritano: Presidente dos ASES, filatelista oficial da Congregação, este antigo aluno e grande amigo dos espiritanos esteve sempre presente, em todos os momentos da vida da nossa província e da família spiritana, como um membro ativo e comprometido. Que Deus acolha na imensidão da sua alegria e do seu amor este seu filho, que chamou em dia da Imaculada Conceição.”* (P. Pedro Fernandes)

*“Cumpre-me realçar a forma e competência com que sempre abordaste as funções assumidas enquanto nosso Presidente, a simpatia e espírito de abertura com que sempre conversavas con-*

*nosco..., os editoriais que assinavas no UNIASES, as palavras amigas que dedicavas nos excertos das inúmeras cartas recebidas na direção e publicados naquele boletim, e tantos outros casos... Por tudo isto o teu nome ficará gravado nas nossas memórias”* (Manuel Santos Moreira)



## VIANA 1972/73

Nome	Data Nasc.	Morada em 1972
Albano Barros Pereira Tanque	24-05-1962	Campos - Vieira do Minho
Alfredo Alves Pais Moreira	03-02-1961	Sta. Maria de Lamas
António Carlos Vieira Silva	29-08-1960	Rio de Janeiro - Brasil
António Cruz Rolo	05-10-1959	S. Paio Antas - Esposende
António Cunha Rodrigues	23-11-1959	Fonte Coberta - Barcelos
António José Campos Linhares	06-04-1961	Alvito - Barcelos
António Lemos Ferreira	28-09-1962	Marinhas - Esposende
António Marques Monteiro	02-02-1960	Vila Cha - Esposende
António Marques Pereira Gomes	24-01-1962	Burgães -Sto Tirso
António Pires Boaventura	???	Vila Chã - Esposende
António Simões Rodrigues	05-06-1961	Fonte Coberta - Barcelos
Augusto Freitas Lima Dias	08-07-1960	Caires - Amares
Carlos Alberto Costa Lemos	???	???
Carlos Alberto Meira Novo	00-00-1960	Antas - Esposende
Carlos Leal Martins	09-07-1960	Ferral - Montalegre
Cesário Rocha Martins	???	Valdreu - Vila Verde
Delmiro José Vieira Silva	24-11-1961	Brasil
Francisco Ferreira Costa	07-01-1960	???
Francisco José Patrício Silva Rosas	19-03-1962	???
Jaime Sá Branco	05-06-1960	Vila Chã - Esposende
Jaime Sousa Maceira	18-11-1961	Soajo - Arcos de Valdevez
João Carlos Coelho Pereira	06-02-1960	Porto
João Fernando Magalhães Barros	02-12-1958	Vitorino de Piães - Ponte de Lima
João José Almeida Belo Primo	10-05-1962	Brunhosa - Murtosa
Jorge Manuel Santos Rocha	???	???
José Adélio Silva Oliveira	07-01-1961	Moure - Barcelos
José António Azevedo Pereira	14-03-1961	Aldreu - Barcelos
José António Seara Oliveira	23-09-1958	Pedra Furada - Barcelos
José Baptista Cruz	15-04-1962	Fragoso - Barcelos
José Fernando Miranda Costa	01-12-1961	Capareiros - Barroselas
José Francisco Gomes Sanches	11-02-1962	Meixide - Montalegre
José Manuel Gonçalves Neiva	24-03-1962	Vila Frescainha - Barcelos
José Manuel Pereira Carvalho	11-07-1962	Abadim - Cabeceiras de Basto
José Maria Sá Martins	17-08-1959	Aldreu - Barcelos
José Marques Oliveira	08-06-1961	Adaúfe - Braga
José Peixoto Lemos	12-03-1962	Marinhas - Esposende
Júlio Carlos Santos Moreira	23-11-1961	Meinido - Lousada
Júlio Manuel Fontes Sá	05-12-1959	Cabeçudos - Vila Nova Famalicão
Macário Santos Figueiredo	07-02-1961	São Cosmado - Armamar
Manuel Abílio Santos Correia	11-09-1960	Subportela - Viana do Castelo
Manuel António Antunes Araújo	25-05-1960	Ardegão - Ponte de Lima
Manuel António Marques Oliveira	???	Adaúfe - Braga
Manuel Jorge Torre	09-01-1959	Vila Chã - Esposende
Manuel Ribeiro Eusébio	21-03-1960	Aguçadoura - Póvoa de Varzim
Manuel Sá Paula	11-12-1961	Fragoso - Barcelos
Mário Viana Saleiro	13-09-1959	S. Paio de Antas - Esposende
Martinho Manuel Lopes Aleluia	???	Alcains
Vítor Manuel Oliveira Sousa	24-08-1960	Paços Brandão

## GODIM 1972/73

Nome	Data Nasc.	Morada em 1972
Agostinho Fernando Sousa Monteiro	15-01-1962	Barrô - Resende
Almiro Afonso Rodrigues	30-05-1962	S. Martinho do Peso - Mogadouro
António Augusto Redondo Pereira	22-11-1962	Vreia de Jales - Vila Pouca Aguiar
António Eduardo Fernandes	06-10-1962	S. Martinho do Peso - Mogadouro
António Jacinto Monteiro Guerreiro	07-03-1961	Várzea da Serra - Tarouca
António José Guedes Gonçalves	08-02-1962	Vila Pouca de Aguiar
António José Sarmento Dias	28-03-1962	Vila Pouca de Aguiar
António Manuel Correia Cardoso Pinto	24-10-1961	Coura - Armamar
António Manuel Gomes Ferreira	14-04-1960	Oliveira - Mesão Frio
António Manuel Silva Gonç.Moura Guedes	25-04-1960	Barrô - Resende
António Maria Castilho Simões	08-02-1960	Alfândega da Fé
Carlos Armando Brasileiro	02-10-1961	Mogadouro

Nome	Data Nasc.	Morada em 1972
Carlos Manuel Silva Moreira	09-02-1961	Cete - Paredes
Casimiro Teixeira Varandas	07-11-1961	Fontes - Stª Marta de Penaguião
Duarte José Rocha Barreira	11-06-1960	Grijó - Macedo de Cavaleiros
Fernando Manuel Sousa Carvalho	08-03-1962	Vila Pouca de Aguiar
Francisco Maria Telo Ramos	07-11-1961	Travanca - Mogadouro
Gilberto Anjos Rocha	08-03-1962	Penajoia - Lamego
Henrique Nuno Silva Fernandes	14-09-1960	Vila Pouca de Aguiar
Jacinto Manuel Galvão	30-09-1961	Brunhoso - Mogadouro
João Domingos Morais Brás Pe.	25-03-1961	Almofala - Castro Daire
Joaquim Alves Costa	04-11-1960	Fontes - Stª Marta Penaguião
Joaquim Maria Xavier	06-01-1961	Barrô - Resende
Joaquim Marques Gonçalves	17-09-1961	Albardo - Guarda
José Agostinho Rodrigues Sousa	13-08-1960	Lobrigos - Stª Marta Penaguião
José Alves Pereira	28-12-1961	Albardo - Guarda
José Carlos Ferreira Guedes Teixeira	19-03-1962	Vila Marim - Mesão Frio
José Carlos Martins Leitão	26-05-1960	Alfândega da Fé
José Emílio Esteves Silva	28-10-1962	Cumieira - Stª Marta Penaguião
José Francisco Araújo Silva	24-03-1962	Poiães - Peso da Régua
José Gouveia Almeida	28-08-1960	Lamego
José Manuel Cabral Coelho	12-08-1961	Vilar Formoso
José Manuel Leite Bolhaqueiro	20-01-1962	Penas Róias - Mogadouro
José Manuel Mourão Rodrigues	08-04-1962	Soutelo - Vila pouca de Aguiar
José Manuel Oliveira Rodrigues	23-10-1960	Lobrigos - Stª Marta Penaguião
José Manuel Pinto Ribeiro	13-10-1961	Massarelos - Porto
José Manuel Redondo Pereira	01-03-1961	Vreia de Jales - Vila Pouca Aguiar
José Maximiano Costa Catarino	28-03-1962	Folgosa - Armamar
Leonel Augusto Pinto Lourenço	28-01-1962	Cumieira - Stª Marta Penaguião
Leonel Fernandes Lousada	11-04-1960	França - Bragança
Luís Gonzaga Guedes Correia Silva	08-02-1961	Vila Marim - Mesão Frio
Manuel Admar Teixeira Fonseca	21-08-1960	Gouviães - Tarouca
Manuel Agostinho Morais	10-04-1960	Vreia de Bornes - Vila Pouca Aguiar
Manuel António Soares Filena	27-10-1960	Galegos - Penafiel
Manuel Fernandes Chaves	22-09-1960	Três Minas - Vila Pouca Aguiar
Manuel Filipe Oliveira Sousa	20-11-1960	Penalva de Alva - Oliveira Hospital
Manuel Joaquim Gonç Monteiro Soares	28-05-1960	Barrô - Resende
Manuel José Escalera Lopes	29-11-1960	Afonsim - Vila Pouca Aguiar
Manuel José Rod Martins Carvalho	25-04-1962	Cumieira - Stª Marta Penaguião
Manuel Melo Mendes	04-08-1961	Duas Igrejas - Penafiel
Miguel Pereira Gomes	02-06-1962	Penajoia - Lamego
Noribal Fernandes Santos	09-04-1962	Pensalvos - Vila Pouca Aguiar
Rui Manuel Ciríaco Santos	11-03-1961	Grijó - Macedo de Cavaleiros
Valdemar A55rto Silva Pinto Vale	06-01-1962	Peso da Régua

## GODIM 1972 | VIANA 1972

Os sábados 1 (GODIM) e 15 de outubro (VIANA) já estão reservados para a grande festa das BODAS DE OURO

### QUEM SE OFERECE PARA ORGANIZAR?

#### GODIM

**José Manuel Pinto Ribeiro**

j\_rib@hotmail.com | T. 229 420 204

**António José Sarmento Dias**

tosarmento@gmail.com

**Casimiro Teixeira Varandas**

cteivas@hotmail.com | T. 968 173 193

#### VIANA

**António Cruz Rolo**

cruzrolo@sapo.pt | T. 963 518 280

**Júlio Manuel Fontes Sá**

juliofontes.05@gmail.com

**José Manuel Gonçalves Neiva**

neloneiva@hotmail.com | T. 918 855 309

Favor contactar a Direcção: daremos listas com endereços e telefones....

## FRAIÃO 1972

Em 1972 entraram no FRAIÃO os de Godim e Viana 70: a Festa dos 50 anos será no Sábado, dia 19 de Novembro: e em 2020 não pudemos comemorar a entrada os 50 anos de entrada em Godim e Viana. **VAMOS JUNTAR-NOS NO FRAIÃO.**

Esperamos a inscrição de boa equipa para a organização deste evento

## Godim – 1972-1997 25 ANOS



Da esquerda para a direita, de cima para baixo: Leitão, Carvalho, Manuel, Varandas, Sarmento, Leite, António Carlos, Cabral, Padre Marques.

# LUSOFONIAS

## NÃO HÁ GUERRAS JUSTAS...

Pe. Tony Neves, em Roma 18.03.2022

Esta guerra na Ucrânia vira-nos as tripas do avesso. Porque nem é a primeira e, provavelmente, não será a última. Mas começa como todas e os efeitos são quase sempre os mesmos: mortes, feridos, deslocados, destruições, fome, abusos, oportunismos, tráficos de toda a espécie, economias desfeitas e...os culpados são sempre os outros! Infelizmente, para tragédia de muitos (e lucros de uns poucos), a história parece dar poucas lições, não aprendemos quase nada do passado e levamos muito pouco para o futuro.

Não me venham com conversas do tipo 'esta guerra é justa' ou 'dar esta resposta militar é fazer a guerra justa', porque este conceito antigo já caducou. O jesuíta, Francisco Mota, publicou no 'Ponto SJ' de 9 de março o provocante artigo 'três notas sobre a guerra'. Cita as três condições que, no séc. V, S. Agostinho apresentava para uma guerra justa: 'a causa tem de ser ela própria justa; a intenção tem de ser recta; a autoridade que sanciona a intervenção tem que ter legitimidade para a fazer'. Ora, nem com critérios do séc. V, quando as armas eram as que eram, uma guerra actual podia ser justa! Mas o P. Francisco Mota acrescenta novos desenvolvimentos: 'o uso da força só pode ter lugar como intervenção de último recurso; tem de haver probabilidade de sucesso na intervenção a ter início'. Ora, mais uma vez, não há razões para fazer guerra hoje! Mas temos de ir mais longe e mais fundo: S. Agostinho não acha que o pior da guerra sejam as mortes, dores e destruições provocadas, mas muito mais que isso: 'a possibilidade de se ganhar amor à violência, de se ficar apegado ao poder' – diz ainda Francisco Mota, para quem a guerra nunca é nem nunca será uma resposta! O papa Francisco tem sido, desde a primeira hora do seu pontificado, muito claro sobre estes temas. Mas pego só na Fratelli Tutti onde volta a falar da 'terceira guerra mundial por pedaços' (nº25). Diz no fim que 'cada morte violenta diminui-nos como pessoas. A violência gera mais violência, o ódio gera mais ódio, e a morte mais morte. Temos de quebrar esta corrente que aparece como inelutável' (FT 227). Garante: 'Jesus Cristo nunca convidou a fomentar a violência e a intolerância' (238). Diz: 'a guerra é a negação de todos os direitos e uma agressão dramática do meio ambiente' (257). Garante: 'toda a guerra deixa o mundo pior do que o encontrou. A guerra é um fracasso da política e da humanidade, uma rendição vergonhosa, uma derrota perante as forças do mal' (261). Quando a resposta actual, de todos os quadrantes do mundo é aumentar o orçamento em gastos militares, o Papa insiste: 'com o dinheiro usado em armas e noutras despesas militares, constituamos um Fundo mundial para acabar de vez com a fome e para o desenvolvimento dos países mais pobres, a fim de que os seus habitantes não recorram a soluções violentas e en-

ganadoras, nem precisem de abandonar os seus países à procura de uma vida mais digna' (262).

Olhemos aos sinais do Papa. Muito antes de começar a guerra na Ucrânia, já apelava a um diálogo que impedisse o início dos combates. Logo que a guerra arrancou, ele foi até à embaixada russa pedir o calar das armas e oferecer

a Igreja como mediadora. Continuou a apelar ao cessar-fogo e à protecção das populações, repetindo: 'Calem-se as armas! Quem faz a guerra esquece a humanidade!' Lançou um dia de jejum e oração (a quarta-feira de cinzas) pela paz na Ucrânia. Mais recentemente, mandou dois dos seus cardeais mais influentes à Ucrânia e países vizinhos para mostrar a proximidade afectiva e efectiva do papa e da Igreja católica às pessoas vítimas da guerra. Com estes cardeais seguiu muita ajuda humanitária...

Em resumo, o mundo não aprende lições da história. Estive há 30 anos debaixo de uma guerra idêntica às que estão hoje a sofrer as pessoas que se encontram dentro das cidades bombardeadas. Devo confessar que, no Huambo e no Kuito (foto), não ficou nenhuma casa intacta e, quase todas, ficaram parcialmente ou totalmente destruídas, impossíveis de ser habitadas. Muitas pessoas morreram, outras ficaram feridas e milhares conseguiram fugir para as matas. Os hospitais, escolas e Igrejas foram bombardeados, derrubando aquela tese ingénua segundo a qual as tropas atacam só alvos militares. Concluí por experiência própria que a guerra é a mais frontal violação dos direitos humanos. Desde que se comece, não há mais nada a fazer, nem se pode pedir nada aos militares que, atirados para linhas da frente, fazem o dramático jogo do 'ou mato ou morro'. Dialoguemos. Não temos alternativa humana. É urgente um cessar-fogo. Acolhamos de braços abertos os refugiados. Mandemos para as linhas da frente ajuda humanitária. Rezemos. Esta guerra pode parar a qualquer momento. E, para bem de todos, devia parar já. Ou melhor, nem sequer devia ter começado!

Duas notas finais: a Europa está a abrir portas e janelas a quem foge da Ucrânia (tão bom), quando ergueu e ergue muros a quem foge doutras guerras e tragédias (tão mau)! Acabo de ler um artigo a recordar que há mais guerras e violência para além da Ucrânia: Burkina Faso, Líbia, Mali, Moçambique, Nigéria, R. Centro-Africana, R. D. Congo, So-



mália, Sudão, Sudão do Sul, Daguestão, Chechênia, Síria, Afeganistão, Mianmar, Filipinas, Paquistão, Tailândia, Iraque, Israel e Palestina, Líbano, Etiópia.

Se nenhuma destas guerras nasceu justa, também não faz

sentido responder com guerra à guerra. Só o diálogo é ponte para a paz.

13 números, entretanto devidamente digitalizados (<http://www.caboverde-info.com/Construindo/A-Voz-Paroquial>)

## CRÓNICAS – LEMBRANÇAS

Zé Machado – Godim 1964

### 2. MEU PAI, A EMPRESA E A ESCOLA



Como é que meu pai se tornou um educador para mim, quer pelo que fez, quer pelo que levou outros a fazer. Para vos explicar com algum rigor e em pouco tempo terei de vos fazer apreender o modelo de empresa em que meu pai foi criador de seus filhos. Meu pai foi trabalhar para as Minas de Jales, uma empresa mineira dedicada à exploração do ouro. Estas minas ficavam na aldeia de Campo de Jales, na freguesia de Vreia de Jales, concelho de Vila Pouca de Aguiar, em Trás-os-Montes. O nome de Jales significa precisamente depósito de estéréis ou de restos de mineração. Estas minas foram bem conhecidas e exploradas pelos romanos: quem olhar em redor, pelas montanhas que cercam as aldeias de Jales, verá que toda a terra tem um aspecto de ter sido remexida, havendo elevações que parecem ter resultado da deslocação de terras e havendo covas que resultaram da exploração em profundidade. Mas a empresa tinha uma organização singular, embora radicada numa localidade, Campo de Jales, a empresa tinha dado origem a outra localidade, construindo bairros e casas para os seus trabalhadores e construindo instalações para toda a espécie de serviços à indústria mineira; estradas e luz eléctrica permitiam a boa circulação entre o casario e entre os serviços. A empresa tinha todos os serviços da indústria: as minas, as oficinas, a serração de madeiras, a tanoaria, a carpintaria, o laboratório, a central eléctrica, os armazéns, a lavaria, a barragem, os escritórios; e tinha também todos os serviços de apoio aos trabalhadores que viviam nas casas da empresa ou nas da aldeia e de que se podiam servir: a cantina, a messe, o salão para o cinema e o teatro, o clube desportivo, a barbearia, a padaria, o posto médico, os sanitários, os parques de recreio, a polícia. A primeira condição para esta empresa ser um centro educativo e formativo de pessoas estava asseguradíssima: a troca da força de trabalho, a empresa garantia condições de vivências integrais: o serviço escolar era garantido pela escola pública e o serviço religioso pela paróquia, a aldeia tinha feira mensal. Foi nesta empresa que fui educado: os pais tinham orgulho nas condições de trabalho que a empresa proporcionava, a empresa regulava a

vida social de forma organizada, com nítida percepção dos limites territoriais proibidos e tolerados à circulação de trabalhadores e não trabalhadores, as condições de trabalho por turnos tornavam a aldeia de Jales um corropio de pessoas vindas das mais variadas proveniências, a diferenciação social dos trabalhadores demonstrava hierarquias de saber e de poder. Tudo isto foi o meu livro educativo, lido pelos meus pais, mas de maneira especial pelo meu pai que assumiu sempre a empresa como coisa sua. Ter objectivos de criar e instruir os filhos era o sonho de meus pais, dar-lhes todas as possibilidades de educação e de ensino, fazê-los participar em todas as dinâmicas da empresa na gestão dos tempos livres: clube com desporto, com biblioteca, com salão de televisão, com cinema, festas organizadas pela empresa no ciclo festivo do Natal e da Páscoa e da padroeira dos mineiros, Santa Bárbara. Além da empresa, a educação familiar era completada com trabalho agrícola, quer na dimensão dos cuidados da horta, quer na dimensão das terras de cultivo que meus pais possuíam ali perto: ter uma ocupação contínua, era o lema dos pais para educarem os filhos: havia sempre que fazer para ajudar os pais, fosse a mãe nas tarefas da casa, fosse os pais nas tarefas da agricultura. A curiosidade sobre a vida dos outros, os vizinhos e os de fora, era estimulada de forma muito natural, pois havia sempre novidades nos bairros, nos serviços, nas idas e vindas das pessoas para os programas vários ou de divertimento ou de ocupação religiosa ou de prática desportiva ou de feira e comércio. Os serviços de armazém em que meu pai trabalhava constituíram a minha caverna de Ali Babá, não com riquezas, mas com variedade de objectos e de máquinas e de instrumentos e de materiais e de utensílios; havia de tudo no armazém que meu pai geria, ir ao armazém era abrir muitos livros de curiosidades.



João Maria Machado  
(1927-2021)  
regando a sua horta

# CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

## ...RESPOSTAS BREVES

F. Cunha Pinto - Viana 1956

Transcrevemos os últimos testemunhos e que recebemos neste trimestre.

### **Agostinho Gonçalves Alves da Santa G67**

Uma menção sobre a eleição do nosso Às de Vila Pouca de Aguiar - AGOSTINHO GONÇALVES ALVES SANTA – Godim 1967 – para Deputado pelo círculo de Vila Real: de 65 anos, é licenciado em direito, inspetor de educação e preside, atualmente, à Comissão administrativa do Património da Casa do Douro. Agostinho Santa, que já tinha exercido o cargo de deputado, pelo PS, regressa agora à Assembleia da República pelo mesmo partido. Os nossos parabéns e votos de um excelente desempenho nesta sua missão.

### **Firmino Costa Sá Cachada Pe. V56**

Obrigado, Francisco. O tributo ao Alberto Melo é bem merecido. Pena que ele partiu tão cedo. Tu, com certeza, deves ter sentido a sua partida de maneira ainda mais forte do que eu, pois, para além do tempo que passámos juntos no Seminário (logo a partir do meu primeiro dia em Viana em 1 de Outubro de 1956), tu ainda conviveste e trabalhaste com ele durante largos anos. Que Deus o recompense por tudo o que ele fez a favor dos ASES, mas também da Congregação e da Igreja. Mas parabéns a ti também pelo teu trabalho. Decerto agora, depois da partida do Melo, vai sobrar mais trabalho para ti. Que o Espírito Santo te ilumine e te dê forças para tal. Continuação de Bom Ano 2022.

Abraço da Amazónia.

Apreciei as tuas palavras:

- sabes que era um prazer trabalhar com o Melo: eu que lhe desculpava muita impaciência...

- quantas vezes lhe disse: “calma... o

nosso trabalho é voluntário... e ninguém tem que nos empurrar...”

Muito sobrou para mim: vamos lá tentar continuar...

Já agora: conto contigo para nos enviarmos umas “crónicas” do teu trabalho de missão... E, se já começaste a escrever as tuas memórias, (é moda e tu deves ter muitas...) faz-nos viver contigo essa publicação. Fico aguardando. Um grande abraço espiritano e votos de um EXCELENTE ANO 2022

### **Olindo Santos Geraldês G65**

Boa tarde, Francisco Pinto:

Parabéns pela edição do “Uniasés”, depois da recente perda do nosso Melo, e cujas saudades já são tão grandes. Como de costume, o jornal continua cheio de interesse! Para além de agradecer, retribuo os votos de Excelente Ano de 2022, especialmente com muita saúde, paz, amor, esperança e alegria.

Com um abraço espiritano.

Cá estaremos para continuar a prolongar por muitos anos a memória e a herança do Melo.

### **Manuel Fernando Faria Souto V65**

Olá, F. Cunha Pinto: estás de parabéns e honras a memória do Melo, seguindo o seu exemplo na edição do boletim. Está muito bom, no conteúdo e na forma. Temos de continuar e pedir colaboração de outra gente. Renovo votos de bom ano de 2022, para ti e toda a família. Abraço. Também contribuístes e vais contribuir para o sucesso do nosso UNIASÉS.

### **Jose Lopes de Sousa Pe. V61**

Obrigado, Francisco! Um Bom Ano com muita saúde e Alegria! Um abraço.

Com a sua “bênção” havemos de chegar sempre a bom porto...

### **Joaquim Leal Pereira G57**

Olá amigo Xico! Antes de mais votos de um Ano Novo cheio das maiores bênçãos do céu para ti e tua família. Acabo de receber o Uniasés nº 202 de Julho a Dezembro de 2021. A minha reacção foi: WOW!

A partida do nosso querido amigo Melo para a casa do Pai constituiu, também para mim, um momento de tristeza. Não me recordo bem se foi em Julho ou Agosto que consegui falar com ele pelo telefone. Com o bom humor que o caracterizava na altura disse-me que tinha a cabeça «cheia de calhaus» e que por vezes era-lhe difícil pensar. A última vez que o vi pessoalmente foi no verão de 2016, altura em que estive na Torre da Aguilha para convidar o Padre José Ribeiro Mendes para vir à cidade de Newark, em Nova Jersey, para dirigir dois Cursos de Cristandade que se realizaram eventualmente em Fevereiro do ano a seguir. Nessa tarde os três passámos o tempo a recordar velhos tempos de seminário. Lembrámo-nos do tempo em que ele era o pilar da defesa da nossa equipa de futebol que defrontava os outros seminários nos campeonatos Inter-seminários organizados pela AFL: a bola podia passar – raramente – mas o jogador nunca passava. E muitas outras memórias. Que o Senhor o recompense por tudo aquilo que ele fez. Pude ver, com muito gosto, os talentos escriturários de tantos dos nossos colegas do Seminário. A capacidade da memória de tantos deles: lendo-os sinto a minha memória a despertar igualmente. Dou graças a Deus por isso.

A propósito: existe algum álbum fotográfico organizado *online* que possa ser consultado? Ou até boletins que possam ser republicados? Se eu puder ajudar de alguma forma estou disponível.

Entre hoje e amanhã farei uma transferência para a nossa conta para ajuda de custos. Um abraço fraterno.

Grandes memórias daqueles tempos da Torre d'Aguilha e dos nossos torneios inter-seminários: o Melo era uma "torre" na defesa e eu seria um "terrível" na frente: vai aqui uma foto dos nossos 3-1 no Seminário dos Olivais. Tenho à disposição os UNIASES em digital desde 2004. Nos próximos mails darei links para aceder a ALBUM que tem sido preparado pelo Silva Dias . Aqui vai um link para acederes a vídeos/fotos das nossas gentes no YOUTUBE: UNIASES [https://www.youtube.com/results?search\\_query=uniases](https://www.youtube.com/results?search_query=uniases)



1966/67 - Olivais - Espiritanos  
1-3 Golos (Bongo, Pinto e Martins)

**Armando Alves Ferreira Silva V56**  
Olá, Francisco. A Missa do 30º dia em memória e intercessão pelo Melo, ontem às 19 horas na Igreja de Tires, foi celebrada pelo Padre Andrew, Espiritano da Comunidade da Aguilha que presta múnus pastoral nesta paróquia, que engloba também Caparide. Além da Isabel, esposa do Melo, e da filha Susana, comparecemos um grupo de antigos colegas: Arnaldo, Silva Dias, Macedo, Ernesto, Rogério, Aprizio ... Além de uma assembleia significativa de paroquianos. Pudemos apreciar a atuação expressiva do coro de jovens, acompanhado a guitarra e batucue, e usufruir de uma homilia viva e interessante do Padre Andrew. No final permanecemos algum tempo no exterior em confraternização com as familiares do Melo.

Obrigado pela tua presença e pelo teu testemunho.

**José Pereira Leite Oliveira V64**

O Pe. Eurico foi meu professor e, já muitos anos depois, pude colaborar com ele na sua "missão" em Hamburgo (em apoio jurídico a emigrantes portugueses), quando aí estive sedeados largos meses em representação de empresa portuguesa. Posso recordar, ainda, a sua abertura de espírito e humanidade (procedeu ele ao meu casamento católico, a que me propus em respeito a minha sogra que viria viver com a filha e comigo, tempos depois do meu casamento civil). Eu que, não deixando de ter fé no ser humano que possa ter sido Jesus Cristo, deixei de me rever na fé de qualquer religião (revejo-me, quando muito, no agnosticismo). Tomo a liberdade de deixar este testemunho em preito à memória do Pe. Eurico de Azevedo. (conhecido por Oliveira em Viana e por Leite a partir do Fraião).

Fica aqui o teu testemunho que muitos outros alunos do Pe. Eurico poderiam confirmar.

**Hugo Norberto M. Ventura Pe. G87**

Obrigado pelo envio do UNIASES: é sempre uma leitura interessante. Cheia de história e missão. Abraços.

**Francisco Santos Bártolo G52**

Lido completamente: muito bom. Agradecido e parabéns.

**Adriano Pereira Carreira G51**

Estou aqui a remeter o comprovativo do multibanco com a quota deste ano. Li de ponta a ponta o Boletim da UNIÃO. Está cada vez melhor, nem o covid trava o seu crescimento. Para o ter mais à mão imprimi-o. Penso que qualquer dia já não chega para comportar todos os artigos. Felizmente que somos uma família onde há muitas cabeças pensantes que de um momento para o outro têm um artigo para ocupar um espaço. Vejamos o "cantinho da poesia". É uma alegria! E, logo por baixo, "Notícias Tristes" - Em 2 de abril de 2021 - Às 431 - António Vieira Parente - do Curso de Godim 1951, meu colega no 1º ano. Enfim, cada um tem a sua hora para partir. Com isto, vou também partir,

cumprimentando todos os Ases com um forte abraço.

Bem recebido e registado: muito obrigado. Cá vamos fazendo o UNIASES conforme as nossas posses... e pouca sabedoria... Ficamos contentes que tenhas apreciado.

**José Manuel Martins F61**

Muito agradecido pelo Boletim. Votos de saúde e coragem. Com estima e saudações cordiais

**Timoteo Jorge Moreira G55**

Acho que o boletim está muito bom. Com artigos de fundo e com vária correspondência. Força! Abraço.

**José Hermínio Costa Machado G64**

Lido e apreciado, muito bem, estais de parabéns. Um grande e forte abraço a todos.

**Luis Andrade Barros G52**

Recebi o UNIASES e mais uma vez parabéns pela vossa dedicação e competência. A notícia do falecimento do António Vieira Parente foi para mim motivo de reflexão e de pesar. O Parente foi do meu curso do Fraião. Separámo-nos já na Torre d'Aguilha, ele continuou e foi sacerdote julgando que foi missionário em Angola. Recordo um bom companheiro, simples e sempre bem-disposto. Um abraço.

**Armando Alves Ferreira Silva V56**

Francisco, bem recebido e lido. Parabéns por toda a dedicação e competência que um jornal, por pequeno que seja, exige. A presença sempre fiel do Azevedo Moreira renova sempre em mim a ideia da publicação das crónicas dele pelas MAAES... Fui convidado pelo Cardeal D. Arlindo Furtado a integrar a equipa de preparação das Comemorações dos 500 anos da Diocese de Santiago de Cabo Verde, pelo que oportunamente enviarei uma pequena crónica sobre o que se está a projetar para o decénio 2023-2033 (a Diocese foi instituída em 1533). Gostei de reler o meu artigo sobre A Voz Paroquial. Alguns dos subtítulos saíram sem des-

taque, mas quem o ler não deixará de lhes juntar o 'bold' que falta.

Olá, estimado, boa noite. Cá vamos fazendo o que podemos... Desejo-te bom trabalho nos 500 anos da diocese de Santiago de Cabo Verde: aguardamos o teu artigo... Foi minha preocupação realçar os subtítulos: escapou algum? – Bem este já está e daqui a uns tempos já temos que pensar no 204. Abraço espiritual.

**Nuno Miguel Silva Rodrigues Pe. G84**  
Estimado e Grande Amigo Francisco

Pinto – ASES: as minhas saudações amigas desde estas ilhas maravilhosas de São Tomé e Príncipe. Aproveito para agradecer a vossa partilha/oferta de 200 euros aqui para as nossas crianças. Acreditem que faz a diferença para podermos ajudar mais e melhor. Obrigado por toda a vossa sempre colaboração com os vários projectos missionários. Sinto-me muito feliz junto deste povo tão simples mas carente de muita coisa. O importante é estarmos no seu meio e sermos sal, luz e fermento para um mundo melhor. Para

isso basta acreditar e correr atrás. Se alguém de vós quiser vir visitar São Tomé, dê um toque que será sempre bem acolhido. Abraço amigo.

Guardamos a sua mensagem. As ofertas dos ASES (poderiam ser maiores...) não são nada senão uma pequena prestação do que todos recebemos da Congregação, dos Padres e dos Irmãos... Vamos continuar a lembrar ABRAÇAR SÃO TOMÉ... E, para me ajudar, pense em mandar-me pequeno artigo de ¼ de página que poderá ser enfeitado com umas fotos...

## CANTINHO DA POESIA

### A VIDA...TEM DUAS PONTAS ( A / Ω )

A vida é um novelo  
que duas pontas contém:  
uma inicia o tempo  
e a outra o tempo detém.

Por mais voltas qu 'inventemos  
não vale a pena fingir  
Se um tempo vai a crescer  
o outro vai a fugir.

Nascer é morrer p'rá vida,  
morrer...p'rá vida nascer  
vai-se a mãe e vive o filho  
p'rá sua mãe não morrer.

Na morte há a esp'rança  
que a vida há de surgir  
ao nascer uma criança  
abre-se um novo porvir.

Se és novo ou se és velho  
para o caso não importa  
por mais que te esforces  
logo tens o fim à porta.

Mas o fim e o princípio  
são o que o mundo sustenta  
vai-se o velho, vem o novo  
nova vida se acalenta.

Por isso não t'apoquentes  
por teu novelo acabar  
que alguém logo virá  
p'ra tua ponta pegar.

**Ricardo Macedo**  
Viana 57

### O FADO, O MEU DESTINO

"Nas minhas veias  
Correm muitas ribeiras  
De águas que não são bravas  
Nem revoltas  
E que desaguam  
Calmamente no meu poema.  
Impelem-me os campos,  
Os montes e os vales  
Onde não jaz ninguém,  
Pois não há lugar  
Que de mim não faça parte.  
Pulsa-me o pó que semeei  
Nos caminhos que caminhei  
E que sempre sem sono calcorreei.

Nas minhas veias  
Correm sonhos  
O de escalar os montes  
E da fraga alta  
Mergulhar no mais profundo dos vales.  
Guardo dentro dos meus olhos  
A ânsia de ver o sol  
A nascer e a morrer  
De olhar os picos altos  
A tocar no céu.  
É este o sonho  
Que persigo a sorrir  
Continuar a beber a água cristalina  
Que da nascente me faça florir

Este é o caminho, o meu fado, o meu destino!...

**J. C. Pacheco Alves**  
Godim 1966

# 1. HERMENÊUTICA BÍBLICA E SUA HISTÓRIA

Henrique Martins - Godim 1958

Iniciamos neste UNIASES a publicação deste "tratado" que nos é apresentado pelo Henrique Moreira Martins, de Godim 1958, a residir em Penafiel.

## I. POSIÇÃO DO PROBLEMA:

A Bíblia é um conjunto de Livros (73 para os Católicos; 66 para os Protestantes - que não aceitam, como inspirados, sete Livros, que os primeiros incluem no respetivo Cânon- a saber: TOBIAS, JUDITE, SABEDORIA, BARUC, BEN SIRA(C), IMACABEUS e II MACABEUS, - sendo que os Judeus apenas contam 24 Livros, nas suas S. Escrituras - respeitantes ao nosso A. Testamento - o único que aceitam e por isso não designam por "AT"- (embora, nele, englobem vários Escritos, - que os cristãos autonomizam, - pelo que as Escrituras Judaicas são, neste âmbito, essencialmente, IGUAIS ao CO-MUM DOS "AT" PROTESTANTES)!...

Qualquer "Escrito" (como, de resto, qualquer "Dito"... ) carece de interpretação: no caso da Bíblia, importa colher o decisivo sentido e alcance do que ela contém! É disto que trata a HERMENÊUTICA BÍBLICA!...

"HERMENÊUTICA" - É UMA PALAVRA DE ORIGEM GREGA, QUE DERIVA, REMOTAMENTE, DE "HERMES":

este era, no PANTEÃO GREGO, - (presidido por ZEUS) - o "deus-mensageiro", entre os "deuses do Olimpo", - e a Sacerdotisa de DELFOS,... que interpretava tais Mensagens e as comunicava aos Humanos, através de "ORÁCULOS"...

Então, -sendo esses deuses tão maus e vingativos, "desumanos"... (como o atesta a "Odisséia")...uma má interpretação de qualquer Mensagem sua... poderia significar, para os destinatários, uma Tragédia!...

Por isso era muito importante fazer, delas, uma correta Hermenêutica/Interpretação!

Ora, sendo a BÍBLIA - para os crentes,- a *inspirada Palavra de Deus*, - importa, então, apreender o que ELE nos quis dizer ou "REVELAR", em cada um desses Livros e suas Partes: EM TODA ELA!...Daí a especial RELEVÂNCIA da Hermenêutica Bíblica...

## II. UMA NOTA PRÉVIA:

Posto o problema que, de seguida, o signatário - um leigo, advogado de profissão, - irá abordar, ainda que de forma sucinta (RESUMIDA AO MÁXIMO)...é devida, previamente, uma breve explicação, que incluirá também uma Dedicatória...

O signatário TEVE A DITA de frequentar uma das mais Prestigiadas Escolas Portuguesas da Época - a dos Padres do Espírito Santo - onde acedeu pela bendita "Mão" do seu conterrâneo ("Penafidelense") Pe. José Maria de Sousa ("a quem, por isso, muito devo, do pouco que sou"- nota do signatário, desde o Ensino Liceal, até ao final do Curso de Filosofia: nunca o autor deste modesto Trabalho foi, algum dia, aluno de Teologia, ou, mais concretamente, de Sagrada Escritura!...

Mas, então, como se atreve a tratar tal Problemática? (Perguntar-se-á e com razão... pelo que merece explicação).

Tendo, o signatário, passado por uma persistente "Descrença", (uma profunda dúvida existencial) ... nunca deixou de procurar a Verdade. E, então, na falta dos atuais recursos...da NET, começou a comprar e "devorar", afincadamente,

às centenas, Livros sobre o Cristianismo e a Bíblia; sobre a VERACIDADE/INVERACIDADE desta; estudando sobretudo os primeiros séculos da Era Cristã; mas também Papiros e Códices, percorrer a Terra Santa e constatar, aí, as inúmeras descobertas (diárias) confirmativas dos Textos Bíblicos (para o que teve de dar uma "entrada" no Hebraico e aprofundar o Grego); procurou, em suma, estudar quanto encontrou, com caráter científico (não devocional) sobre a História e vida pública de Jesus e o seu Tempo; privilegiando Estudos de exegese e hermenêutica Bíblicas e os Escritos dos Padres (Pais) da Igreja, tudo no sentido de pôr termo às suas dúvidas angustiantes... Nesta fase, vieram-lhe, amiúde, à mente três Antigos Mestres (como que suas últimas Âncoras): o já referido Pe. José Maria de Sousa, o Pe. Eurico Azevedo e o Pe. J. Fagundes Pires, - CSSP, - cujas aulas e/ou Conferências, providas de tão dotadas inteligências e de tão elevada como abrangente Cultura, o haviam, indelevelmente, marcado!...

Lembrava-se, então, vezes repetidas, sobretudo dos (policopiados) "Apontamentos de Apologética", em boa hora elaborados pelo sobredito Rev. Dr. Eurico Azevedo e distribuídos aos (então) seus alunos do 3º Ciclo Liceal - que corriam com o título: "SCIO CUI CREDIDI"... Lembrando Paulo de Tarso e as razões deste para crer!...

Estes mesmos três Mestres foram, de resto, recentemente, (2-2-2020) homenageados, - por nós ASES, (seus Antigos Alunos) - como os Escritores Espiritanos Portugueses Vivos - (e, com eles, Homenageamos toda a Congregação do Espírito Santo, - no dia do seu co-Fundador, - o Venerável Pe. Libermann, - coincidindo com a Celebração do Centenário Natalício do referido Rev. Dr. José Maria de Sousa, - que nessa data (aos 100 anos) deu à Estampa mais uma LÚCIDA e Oportuna Publicação: "ANTROPOS" - (a acrescer às já publicadas: "PENSAR", "AMAR" E "FALAR" - para além de outros Escritos, menos conhecidos)!...

REGRESSADO à Crença, por Graça Divina - (JÁ QUE ESTA, LOGICAMENTE, O DESCRENTE, (como tal), logicamente, A NÃO PODE PEDIR...) - mas, desta feita, de forma sólida e convicta, ("FIDES QUÆRENS INTELLECTUM ET INTELLECTUM QUÆRENS FIDEM")... - é a vez do signatário dedicar, então, profundamente agradecido e como Gesto de Simpatia, àqueles seus Antigos Mestres, este conciso e despretensioso Tra-



balho, - fruto daquela “Iniciação” e, sobretudo, posteriores e aturadas pesquisas...

Diria o signatário, de forma simplista, - que se pela leitura, - mal interpretada do Antigo Testamento (onde via um conjunto desarticulado de... Mitos e Lendas, dos antigos Hebreus “Egípcios” ... onde deparava com um Deus, que lhe parecia de “mau caráter” (lembrando Saramago, em “CAÍM”): a mandar MATAR os cananeus e outros povos, - incluindo inocentes crianças (ocupantes das Terras que Ele reservava àqueles que regressavam de além Nilo) ...se por aí lhe veio a “Descrença”,... - foi também pela Bíblia corretamente entendida, à luz das circunstâncias em que foi sendo escrita, como um todo unitário, que voltou à Crença!...

É que a Sagrada Escritura constitui (em termos de Revelação) FUNDAMENTO da Fé Cristã e portanto da Tradição e Magistério!...

### III. FALAR DE “HERMENÊUTICA BÍBLICA” É, ENTÃO, VER-SAR A INTERPRETAÇÃO DA SAGRADA ESCRITURA.

Esta, porém, é mais uma “Biblioteca”, como sugere plural neutro “Bíblia”(“livros”) – do que um simples “Livro” ou “Rolo”. E, entre tais Livros, há os Históricos e Proféticos; há-os em Poesia e Prosa; há Epístolas e Evangelhos; há os que, narrando o passado, são facilmente inteligíveis; mas também existe o que, além do mais, - anuncia, sobretudo, o futuro: a Consumação Final (Apocalipse)– nesse tocante, para nós, ainda “peregrinantes”, por enquanto impossível de, completamente, abarcar... e, portanto, em estilo alegórico-figurativo... demais difícil interpretação!...

Cabe ainda dizer que o nosso Cânon Bíblico (“Lista” dos Livros Sagrados) remonta aos primórdios do Cristianismo, tendo cabido a Marcião (séc. II DC) a 1ª (frustrada) Tentativa: não vingou e ele foi condenado como Herege, (pois considerava (erradamente) “diferentes” o Deus do AT e NT; seu Cânon só respeitava ao NT e não incluía nele os Evangelhos de Marcos, Mateus e João, nem algumas Cartas Paulinas, etc). Ireneu de Lyon, ainda no mesmo séc. II, apresenta uma “Lista” muito mais inclusiva, mais próxima do nosso NT, - que praticamente já aparece completo no (designado) “Fragmento de Muratori” (200 DC). Os Concílios de Hipona e Cartago, no tempo de S. Agostinho, já pressupõem o Cânon, que veio a integrar a “Vulgata” de S. Jerónimo (Versão Latina, levada a cabo, no séc. IV, por este Erudito Tradutor, a partir do Hebraico, Aramaico e Grego. S. Jerónimo serviu-se da “Septuaginta” (a cuja gênese, ao diante, se aludirá), - na qual figuravam aqueles 7 Livros “diferenciais” do nosso mais alargado Cânon, atrás aludidos, mas que, - como referido, - não constavam da Bíblia Hebraica!... Então, por cautela, Jerónimo apenas os “Apensou”, traduzidos, à sua Vulgata, - que assim “vigorou” até ao Concílio de Trento (séc. XVI), - o qual se decidiu pela inclusão dos tais 7 Livros, no Cânon Católico – assim o tornando, finalmente, “Definitivo” e, neste tocante, diferente do mais reduzido Protestante.

Mas, como se costuma dizer que cada Tradução é uma Traição(!) - cabe questionar: “será que podemos confiar no Texto Atual da nossa Bíblia?

A resposta é SIM: aliás, não há no Mundo nenhum outro Livro tão bem documentado, sufragado ou “checado”!...

Certo que não possuímos os originais dos Livros Bíblicos e há

até a certeza de que se perderam (pelo menos) duas Cartas de Paulo aos Coríntios (só temos as duas restantes) e também se perdeu a Carta à Igreja de Laudiceia, - de que ele próprio nos dá notícia!...

Mas, só do NT, temos cerca de 5.000 manuscritos, remontando aos primórdios do Cristianismo, - alguns contendo todos, outros, grande parte dos Livros Sagrados, ou preciosos fragmentos destes!...

Lembremos, a propósito, as descobertas de “Qumran” e de “NagHammadi”...

Em Israel, “achados” arqueológicos, confirmativos da Bíblia, são uma constante: basta visitar a Biblioteca-Museu das Antiguidades Judaicas de Jerusalém, e seu rico espólio, - sempre crescente!...

Adquirido, então, que todos os nossos Textos Bíblicos correspondem aos respetivos originais, (ressalvados alguns pormenores ou lapsos, - que não contendem com o Todo da Mensagem Revelada) - resta-nos essa “magna quaestio”:

### COMO INTERPRETÁ-LOS?

#### I - A “UNIDADE” DA BÍBLIA

A Bíblia Católica é, como atrás referido, constituída pelo AT e pelo Novo Testamento, num total de 73 Livros: mas é, toda ela, atravessada por um fio condutor, que lhe confere uma “UNIDADE CONVERGENTE”, de Revelação Crescente: Ela regista, DE FORMA PROGRESSIVA, a História da Salvação: desde a Criação e Queda, passando pela Redenção, até à Consumação, no fim dos tempos.

Então, como dizia esse Génio do Cristianismo, que foi Agostinho de Hipona (séc.IV):

“O AT revela-se no Novo; e o Novo Testamento esconde-se no Antigo”.

É que, como adiante melhor se dirá, - tendo a Bíblia sido inspirada por Deus, Este é, então, o seu verdadeiro “AUTOR”, - para o que se serviu de vários autores sagrados, ao longo de centênios, desde Moisés, ao Apóstolo João, para redigir o “inspirado”, - embora de acordo com a cultura e estilo de cada um (como seres situados).

Desta feita, convergindo, todos os Livros Sagrados, na História Salvífica, - os posteriores fazem Luz sobre os anteriores (ou mais antigos) e entre eles não há, não pode haver, contradição (seu AUTOR - INSPIRADOR não pode errar ou enganar-se e, assim, de alguma maneira, é a própria Bíblia que se interpreta a si mesma!...)

Porém, para a apreendermos, há que conhecê-la (estudá-la) toda e à Luz da Fé, pois não se trata de ler um Romance... mas de nos acercarmos dum “Conhecimento Santificador/Salvador”...

Se considerarmos, apenas, uma parte (texto) dum Livro, (um “filactério”/“Tefilin”), poderemos não lograr o decisivo alcance do mesmo: mas este pode estar mais explícito no todo desse Livro (contexto), ou numa passagem paralela doutro! E assim se ultrapassam muitos problemas interpretativos...

(continua no próximo UNIASES)

# MEMÓRIAS

## ADMISSÃO AO SEMINÁRIO

Manuel Fernando Faria Souto  
Viana 1965



O acaso proporcionou-me a descoberta de um folheto, que logo associei aos tempos de preparação da entrada no Seminário de Viana, em 1965.

É um documento em formato de carta/envelope desdobrável e que se destinava às escolas primárias, com o objetivo de prestar as indicações precisas para a admissão

ao seminário da Congregação do Espírito Santo. Está datado de 1946, mas *mutatis mutandis*, o essencial foi-se mantendo por muitos anos.

Divide-se em cinco pontos: condições de admissão; documentos; pensão; enxoval e observações. Independentemente do sentido e significado que possa ter para cada um de nós, decidi partilhar dois pontos do referido documento que passo a transpor:

### Condições de admissão

- 1.º — Idade não inferior a 11 anos nem superior a 16.
- 2.º — Ser filho legítimo, de família bem reputada, não ser filho único e não ter obrigação de socorrer os pais.
- 3.º — Comportamento regular, reputação intacta e carácter compatível com a vida em comum.
- 4.º — Saúde e compleição robusta, isenção de defeito físico notável.
- 5.º — Inteligência mais que mediana, juízo são, espírito dócil e aptidões pronunciadas para o estudo.
- 6.º — Verdadeira inclinação para a vida religiosa e missionária, com disposição de nela perseverar toda a vida.
- 7.º — Instrução primária completa (4.ª classe).
- 8.º — Não ter saído de outro Seminário.

### Enxoval

1 Fato preto de fazenda — 2 fatos para a semana, de fazenda ou de cotim, pretos ou de cor — 3 gravatas pretas — 1 ou 2 camisolas exteriores — 1 sobretudo ou capote — 2 boinas. Uma deve ser redonda sem pala, preta ou azul-escura; a outra à vontade de cada um. Chapéu só se usa a partir do 2.º ano — 6 camisas com colarinhos pregados — 6 ceroulas ou cuecas — 12 pares de meias, sendo 6 pares pretos, pelo menos. Devem vir marcadas as duas meias de cada par e devem trazer pregado um bocado de nastro preto, para se poderem atar quando vão a lavar — 12 lenços de mão — 6 toalhas de rosto — 6 guardanapos grandes — 1 par de botas ou sapatos pretos; 1 ou 2 pares de sapatos ou botas, de qualquer cor e de qualquer cabedal, para a semana; 1 par de chancas fechadas como as botas (calçado que por baixo tem pau a substituir a sola). Todo este calçado deve trazer fochas ou protectores e saltos de borracha, convido que as chancas tragam só borracha — 1 par de sapatos de agasalho — 1 par de alpercatas — 1 escova de fato — 1 escova de calçado — 1 escova de dentes — 1 copo para lavagem dos dentes — 2 pentes — 1 tesoura pequena — 1 navalha — 1 espelho — 6 lençóis — 3 travesseiros — 3 travesseirinhas — 2 cobertores, pelo menos um de lã — 1 coberta branca.

Miudezas para o ano escolar: caneta, aparos, lápis, borrachas, papel de apontamentos, caixas de pomada, atacadores e pasta dentífrica.

Exige-se um enxoval novo ou em bom estado.

À medida que se forem rompendo os diferentes artigos do enxoval, a família é rogada a substituí-los por outros.

Toda a roupa deverá ser marcada a linha, com o n.º indicado pelo Director no acto da admissão.

Para meter o enxoval empregue-se saca e não mala.

O penúltimo parágrafo remete-nos para o número que assinalava, de forma vistosa ou mais discreta, as nossas peças de roupa. Jamais esquecerei o n.º 664 que uma minha tia zelosamente bordou em todo o dito enxoval.

## COLABORE COM O CEPAC

### NIF 503 007 676

UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que assinale no Modelo 3, **Rosto, Quadro 11**, as suas opções e selecione o **Campo 1101** com o NIF **503 007 676**

## NOTÍCIAS TRISTES...



### Pe. José Maria Sousa Lourenço Mendes

**Nasceu:** 02-02-1920 / **Professo:** 08-09-1939 / **Sacerdócio:** 26-12-1943 / **Faleceu:** 01-01-2022

Entrou no Seminário de Godim em 1932. Aluno inteligente, aplicado, de boa saúde, cumpridor, generoso, bom e servicial, cedo mereceu a confiança dos seus Diretores e professores. Nas férias tinha tempo para ajudar o seu pároco na catequese, na ação social e, ainda, na formação missionária de um grupo paroquial.

De 1944 a 1964, ocupou diversos cargos, como professor, Mestre de Noviços dos Irmãos e Superior no Fraião e no Porto. Nomeado para Cabo Verde, em 1964, como Superior Principal dos espiritanos, aí permaneceu dez anos. Foi professor de Filosofia e Diretor de Liceu. Em colaboração com as Autoridades locais, equipou mais de uma centena de escolas (112) para crianças e adultos; procurou benfeitores para apoiar nos meios de transporte para as crianças da escola e para o apostolado dos missionários espiritanos; comprou uma propriedade para nova sede dos espiritanos, na cidade da Praia; fundou o Colégio de Santa Catarina, onde foi Diretor de 1970-1974.

A alfabetização de adultos permitiu que muitos, na década de 1960, emigrassem para procurar melhores condições de vida. Promoveu a desinfestação e higiene com a famosa "missão das endemias", evitando as doenças endémicas que, nos anos 60, século passado, dizimavam a população por ocasião de secas e inundações. Em dois Livros (1973-1974), a que deu o nome de "Hora di Bai", gravou a música e

a letra das "Mornas" e "Coladeiras" mais emblemáticas de Cabo Verde.

Em 1974, voou para os Estados Unidos da América, para exercer o apostolado no meio dos imigrantes Caboverdianos, na diocese de Providence. Fundou a paróquia do Imaculado Coração de Maria de Pawtucket e em Central Falls, perto da igreja, adquiriu uma casa para residência dos espiritanos. Aqui permanece 11 anos, tendo frequentado a Universidade.

Em 1985, parte para Angola onde permaneceu 15 anos: lecionando História da Filosofia, Lógica e Metafísica no seminário do Bom Pastor, no Huambo e mais tarde em Benguela, Missão do Pópulo. Abriu escolas para o ensino de música e informática e tornando-se paladino da era digital. Em 1992, o P. José Maria teve a graça de encontrar e falar pessoalmente com o Santo Padre São João Paulo II que estava de visita a Angola. Em Benguela, em 1993, celebra as suas Bodas de Ouro Sacerdotais.

Em 1998, o Superior Provincial de Portugal convida-o a regressar pois precisava dele para a comunidade do Pinheiro Manso, Porto. Em 2000, concretizou-se este pedido. Além da pastoral junto dos estudantes candidatos, aproveita o MAAES para publicar os livros: Pensar, Falar, Amar, Alfena e Ántropos.

Em 2019, escreveu a sua autobiografia, condensada em 40 páginas. Em 2020, celebrou, festivamente, os seus 100 anos de vida, na comunidade e com a presença de alguns dos seus antigos alunos.

No dia 1 de março de 2021 foi transferido da comunidade do Porto para a comunidade de Fraião, passando a ser utente do Lar Anima Una. Agradecemos ao Senhor a longa vida do P. José Maria de Sousa.



### Pe. Manuel da Silva Martins Sebastião

**Nasceu:** 04-06-1939, em Proença-a-Nova  
**Faleceu no Brasil em 02-03-2022.**

Faz a sua primeira profissão religiosa a 8 de setembro de 1959, no Seminário da Silva, em Barcelos, sendo ordenado em 1965. Exerceu o seu apostolado em Angola, Portugal e Brasil; em Roma trabalhou como Procurador-geral junto da Santa Sé.

Que o Senhor da Messe receba o seu fiel servidor.



### Pe. Alberto Barbosa Cunha Meireles

Faleceu, na manhã do dia 4 de Março, em São Lourenço dos Órgãos, onde era pároco desde a sua chegada a Cabo Verde.

Nasceu na freguesia de Lever - Vila Nova de Gaia, a 20 de Março de 1939. Entrou para o Seminário de Godim em 1952 e fez o Noviciado em Carcave-

los com votos perpétuos em 30-06-1967. Nesse mesmo ano foi ordenado Sacerdote em 03-10-1967.

Parte para Cabo Verde a 24 de Outubro de 1968, sendo colocado na Paróquia de São Lourenço dos Órgãos onde desenvolveu o seu apostolado até ao seu falecimento.

### Ir. Julião da Silva Gonçalves

Nasceu em S. Joãozinho - Castro Daire, em 23-01-1930, entrando na Congregação em 1947 como aspirante a Irmão.

Em 9-09-1950 faz a profissão religiosa, tomando o nome de Ambrósio. Exerceu a sua atividade no Fraião, em Lisboa-Estrela e Viana do Castelo. A 15 de novembro de 1965, rumou a

Angola para trabalho missionário no colégio Espírito Santo de Nova Lisboa (hoje Huambo). Aí permanece durante 10 anos deixando as melhores recordações.

Regressado em 1975 para Lisboa, onde tem diversos cargos até 2020, sendo transferido para o Lar Anima Una em 2021, onde vem a falecer na madrugada do dia 23 de Março.

*Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!*

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de "falecido", tivemos conhecimento do óbito de:

**Ás 243 – António Costa Furtado**, faleceu em 24-01-2022. Do Curso de Godim 1946, vindo de Praia - Cabo Verde. Ás muito ativo no núcleo de Lisboa. Os ASES fizeram-se representar no funeral pelo Rogério Carmona.

**Ás3211 – António Manuel Pinto Costa**, nasceu em 01-07-1959 e faleceu em 30-05-2019. Do Curso de Godim 1969 vindo do Porto. (mail da Esposa D.Ana Olívia).

**Ás199 – Antero Maia da Silva**, nasceu em 25-06-1937 e faleceu em 25-01-2022 na Póvoa de Varzim. Do Curso de

1948 vindo de São Gonçalo de Amarante. (mail da Esposa D. Gracinda Silva Rocha).

**Ás 1004 – Joaquim Esteves Pelicano**, nasceu em 27-08-1936 e faleceu em 28-01-2022 no Hospital de Cascais. Do Curso de Godim1948, vindo de Alfaiates. Telefonema da Esposa e Filha Ana.

**D. Esmeralda Valentim Gomes**, Mãe do nosso Ás Manuel Valentim. Faleceu em Aguçadoura, com 94 anos.

**QUE DESCANSEM NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS FAMILIARES.**

## TESOURARIA

### JANEIRO A MARÇO 2022

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
2152	Agostinho Artur Ricardo	QUOTAS	30,00 €
3167	Alfredo Silva Martins	QUOTAS	40,00 €
177	Américo Pinho Matos	QUOTAS	50,00 €
192	Angelo Pereira Sarmento	QUOTAS	50,00 €
2901	Anibal Augusto Gonçalves	QUOTAS	30,00 €
2581	António José Sampaio Machado Silva	QUOTAS	20,00 €
345	Antonio M. C. Cardoso Pinto	QUOTAS	20,00 €
2752	António Moreira Ferreira	QUOTAS	75,00 €
3123	António Salgueiro Santos	QUOTAS	25,00 €
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	20,00 €
529	Bernardino Gonçalves Paulos	QUOTAS	50,00 €
685	Elisio Gonçalves Vieira	QUOTAS	50,00 €
2916	Fernando Renato Batista Celorico	QUOTAS	50,00 €
754	Fernando Silva Gomes	QUOTAS	20,00 €
2990	Horácio Manuel Martins Brito	QUOTAS	20,00 €
3024	João Batista Santos Abreu	QUOTAS	20,00 €
950	João Maria Freitas	QUOTAS	25,00 €
1023	Joaquim Leal Pereira	QUOTAS	150,00 €
1073	Jorge Batista Correia	QUOTAS	30,00 €
2055	Jorge Manuel Relvas Soares	QUOTAS	20,00 €
3135	José Alberto Teixeira Silva	QUOTAS	40,00 €
1141	José Azevedo Barbosa	QUOTAS	50,00 €
2022	José Inacio Martins Oliveira	QUOTAS	30,00 €
3310	José Júlio Sousa Lourenço	QUOTAS	50,00 €
1242	José Luis Pereira Pego	QUOTAS	100,00 €
2525	José Manuel Dias Ferreira	QUOTAS	30,00 €
1279	José Manuel Teixeira Rocha	QUOTAS	25,00 €

N.º	NOME	CONTA	MONTANTE
1296	José Maria Teixeira Dias	QUOTAS	25,00 €
1319	José Nepomuceno Silva Dias	QUOTAS	50,00 €
2256	José Rodrigues Sampaio	QUOTAS	50,00 €
2438	Justino Alberto Silva Sousa	QUOTAS	5,00 €
1412	Luis Andrade Barros	QUOTAS	30,00 €
3109	Manuel Cunha Neiva	QUOTAS	100,00 €
2731	Manuel Domingues Pinto Brandão	QUOTAS	20,00 €
1658	Manuel Santos Lopes	QUOTAS	25,00 €
1730	Miguel Soares Silva	QUOTAS	10,00 €
3036	Nelson Gomes Araújo	QUOTAS	20,00 €
1808	Quintino Soares Ferreira	QUOTAS	10,10 €
1825	Ricardo Jorge Paiva Macedo	QUOTAS	50,00 €
1450	Viuva D. Alcina - Adélio Kock	QUOTAS	25,00 €
199	Viúva D. Gracinda - Antero Maia Silva	QUOTAS	100,00 €
TOTAL			1.640,10 €

#### DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"

Distribuídos até 31-03-2022	404	8.080,00 €
Ofertas	52	0,00 €
Para distribuição	64	

#### EDITORA MAAES CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 **Extrato 21**  
Saldo anterior (Uniases 202) **4.101,87 €**

## PAGAMENTO DE QUOTAS E OUTROS ATOS DE TESOURARIA

Efectuar Transferência para :

**PT50 0035 2008 0003 8874 9303 5**

**Não esquecer: Indicar no Descritivo: Nome completo ou n.º de Ás**

Ou Depósito na conta (numa Agência da CGD):

**N.º 2008 038874 930**

# ESTANTE

## NO CENTENÁRIO DE RUBEN A.

Joaquim Moreira - Silva 1955



Falar de Ruben A. é sossegar a memória, é limpar a alma. Ele apareceu na minha vida no momento em que começou a ser-me permitido ler na íntegra autores de literatura portuguesa e não portuguesa, 2º ano de filosofia, Torre d'Aguilha, 1964/1965. Tinham ficado para trás as circunstanciais vaidades de um afinal pouco significativo vinte a Português no 7º ano do liceu, tinha sido superado o “sombrio noviciado” de outras literaturas, benza-as deus, passara o 1º ano de filosofia, tão escolástico e tão inútil, que não valeria mais, felizmente, que exigência e transição para outra coisa, “e essa coisa é que é linda”, diria o poeta. Foi com o 2º ano de filosofia que me foram aparecendo, procurados no razoável espólio da nossa magna biblioteca, alguns nomes que se revelariam bem importantes na construção de uma mente mais arejada e mais livre. Refiro Miguel Torga, de problemática original e condizente com preocupações que eram um pouco de todos nós. Refiro Fernando Namora, cujos textos lia à maneira de ensaios existenciais. E para falar só de portugueses, refiro ainda um tal de Ruben A., só o nome anunciava todo um programa de novidade. Rúben A.? Então não seria menos provocatório e muito mais bonito escrever Ruben Andresen, nome de português filho de pai estrangeiro burguês fixado no Porto onde se ganhava muito dinheiro em negócios de

raízes antigas? Era preciso ler e foi uma sorte ter começado.

“As Artes entre as Letras”, quinzenário artístico “felizmente reinante” e que um dia aqui inadvertidamente dei por “enterrado”, dedicou ao centenário de Ruben A. o número 269 de 24 de junho de 2020. Estão ali boas pistas para a abordagem a um autor nascido e criado nos tempos da ditadura, naturalmente insatisfeito com o regime, e que viria a falecer de ataque cardíaco na força dos cinquenta (e cinco) anos, 1975, alvoreces da democracia portuguesa, precisamente três dias depois de ter regressado a Londres já nomeado professor em Oxford, o que seria uma espécie de coroação de carreira depois de já ter sido aí, quase trinta anos antes, leitor de Português, mas incorrido nas más graças de Salazar que não gostara do segundo volume das suas PÁGINAS, demitindo-o do cargo e fechando-lhe as cátedras possíveis. Eram textos incompreensíveis, dizia o de Santa Comba, fora da gramática correcta e sobretudo atentatórios aos portuguesíssimos bons costumes, naquele “oásis” onde não se discutia deus, não se discutia a família, não se discutia nada, come e cala ou cala e come, ia tudo dar à mesma paz de cemitério. Mas a obra a que Ruben A. sempre se dedicou freneticamente, ficaria para a posteridade, a atestar a figura inconfundível do homem de Letras.

Na impossibilidade de aqui entrar em grandes análises, interessa-me sobretudo deixar uma imagem justa sobre alguém que merece este e outros centenários e que um dia foi importante nos caminhos da minha formação pessoal. Ele era a voz da inconformidade, da insatisfação, da irreverência, era verdade

que subvertia certas lógicas reinantes, até com títulos incríveis, sempre imprevisíveis, como “O OUTRO QUE ERA EU” ou “O MUNDO À MINHA PROCURA”, autobiografia em três volumes, além de romances marcantes como A TORRE DA BARBELA, 1965, considerada a sua melhor obra de ficção, ou CARANGUEJO, romance escrito de trás para a frente e sem indicação de página, ou KÁOS, romance que o Autor chegou a considerar a melhor de todas as suas obras.

Os textos de Ruben A. traziam sempre qualquer coisa fresca de pessoal e de humanismo, olhavam por dentro os problemas da vida, mas valoravam-na, com um arrojo e uma franqueza irresistíveis porque dirigidos a alvos certos e sedentos-famintos, fome e sede de vidas em construção, e eu sempre gostei daqueles missionários que, quando em férias nos vinham falar, abriam a alma e deixavam em segundo plano a cassete das grandes construções, dos grandes haveres, das grandes conquistas, dos grandes números, restavam as angústias frequentes, os problemas, as incertezas, as dúvidas, e havia pouco quem não reservasse isso só para si. Guardo comigo os nomes de dois ou três desses missionários que falavam bastante à maneira como escreve o primo direito de Sofia de Melo Breyner Andresen.

Por isso, no centenário de nascimento deste escritor singular, provavelmente condenado como tantos, a médio ou longo prazo, ao fatal esquecimento, me apraz recordá-lo como estrela cintilante e benfazeja, vivo enquanto os vivos dele se lembrarem. Ele foi para mim, não uma pedra no meio do caminho, como diria Drummond de Andrade, mas uma luz, uma luz no meio do caminho.

### UNIASSES - CGD - BARCELINHOS

#### MORADA PARA CORRESPONDÊNCIA:

**A.Carvalho - UNIASSES**

Apartado 1098  
4710-908 BRAGA

#### CONTACTOS

uniasse@sapo.pt

#### TESOUREIRO:

919 441 970 / 253 951 257  
cunhapintobraga@sapo.pt

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35  
CONTA N.º 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...  
No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º \_\_\_\_\_